

NESTA EDIÇÃO:

- 04 ... Grupo de Magnetismo da cidade de Itabuna-BA
- 06 ... Matéria de Capa
- 12 ... Palavras do Codificador
- 13 ... Eventos
- 16 ... Jacob Melo responde sobre os meios para se detectar as desarmonias



Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO VII, Nº 06 - Aracaju | Sergipe | Brasil – novembro - 2014

jvortice@gmail.com

ANALISANDO A CIRCULAÇÃO FLUÍDICA

“Desde que iniciei os estudos do Magnetismo, as minhas reflexões foram direcionadas no sentido de uma questão que julgo de fundamental importância, junto a todas as demais de ordem física e moral que devem ser desenvolvidas por todos os que quiserem ser bons magnetizadores: conhecer o funcionamento do nosso sistema energético.”

Página 06

EDITORIAL

Diante do grau de progresso em que se situa a humanidade terrena, o Magnetismo, assim como tudo que é bom, ainda enfrenta dificuldades inúmeras para se firmar como ciência que pode contribuir para o bem-estar das pessoas. Ainda precisa confrontar-se com a má vontade, com a acomodação, com o deboche e o desprezo. Apesar do bem que pode fazer, é rejeitado como algo sem valor, místico ou indigno de consideração.

Ao longo da história, o Magnetismo foi marcado pelo orgulho dos pseudo-sábios, daqueles que tudo medem a partir da própria inteligência, incapazes de lançar o olhar para além dos limites por eles mesmos estabelecidos.

Apesar disso, ele atravessou o século XVIII e XIX, adquiriu respeito e foi abraçado pela Doutrina Espírita. Allan Kardec, o sábio codificador do Espiritismo, o provou na teoria e na prática, identificando a íntima correlação existente entre estas duas ciências. Desencarnou antes de conseguir escrever o novo livro em que analisaria estas relações.

Chegamos ao século XXI e a ciência magnética, agora unida a outra ciência, o Espiritismo, continua a lutar por um espaço, o lugar que lhe é de direito dentro do Espiritismo, para que possa fazer jus aos seus objetivos, completamente afins às lições do Evangelho, de realizar a caridade, a exemplo do próprio Cristo que curou a muitos, tanto o corpo quanto a alma.

Aquilo que é de ordem divina tem o seu lugar garantido e cumpre fatalmente a sua missão, podendo nós apenas auxiliar ou atrasar a sua marcha. Por isso, continuemos, não só pelo Magnetismo ser um método de tratamento simples, gratuito e natural, mas também por ser uma força universal imanente a todos os fenômenos existentes, participante da própria vida na Terra.





CAMINHO

Júlio

Devemos a encarnação aproveitar
Para crescer, para desenvolver,
Para perto de nosso Pai chegar
E realmente assim poder viver.

Viver a vida mais intensa,
Mais completa e bem mais natural.
Uma vida plena e de bondade imensa.
Onde o cultivo do amor seja normal.

Onde o bem maior seja o carinho
E, que tenha bem cuidado o caminho
Pelo qual podemos passar.

E que este caminho possa nos levar
A nos sensibilizar e a crescer,
Para uma vida melhor poder ter.

Fonte:
<http://www.omessageiro.com.br/mensagens/mensagem-604.htm>

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção ortográfica e gramatical dos textos recebidos.

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

GRUPO DE MAGNETISMO CLAUDIONOR DE CARVALHO

Com um humor todo especial e com inteligência, Ivan Costa coordena o único grupo de Magnetismo espírita da cidade de Itabuna-BA.



O tratamento magnético surgiu a partir da realização de um seminário sobre depressão com Jacob Melo. Na oportunidade foi lançado o livro *A Cura da Depressão pelo Magnetismo*, de Jacob Melo.

Segundo Ivan, deste seminário participaram 36 instituições espíritas, mas somente o “Claudionor de Carvalho” resolveu implantar o tratamento.

O grupo é composto por 16 magnetizadores e mais 6 pessoas que contribuem como entrevistadores e atendentes.

São atendidos semanalmente cerca de 80 pessoas. As enfermidades são variadas, mas se concentram assistidos em maior quantidade em torno da depressão, problemas circulatórios, síndrome do pânico e esquizofrenia. Segundo Ivan, o maior êxito tem sido alcançado nos casos de depressão e nos problemas circulatórios, cujos resultados foram apresentados no 1.º, 2.º e 7.º EMME (Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas). Espanta, diz ainda Ivan, ver que os depressivos que recebem alta do tratamento magnético não tiveram recidiva.

Ivan Costa e Sousa, 64 anos, engenheiro agrônomo, espírita há 36 anos.

Há 34 anos divulga o Magnetismo e auxilia as Casas Espíritas a estudá-lo e implantá-lo.

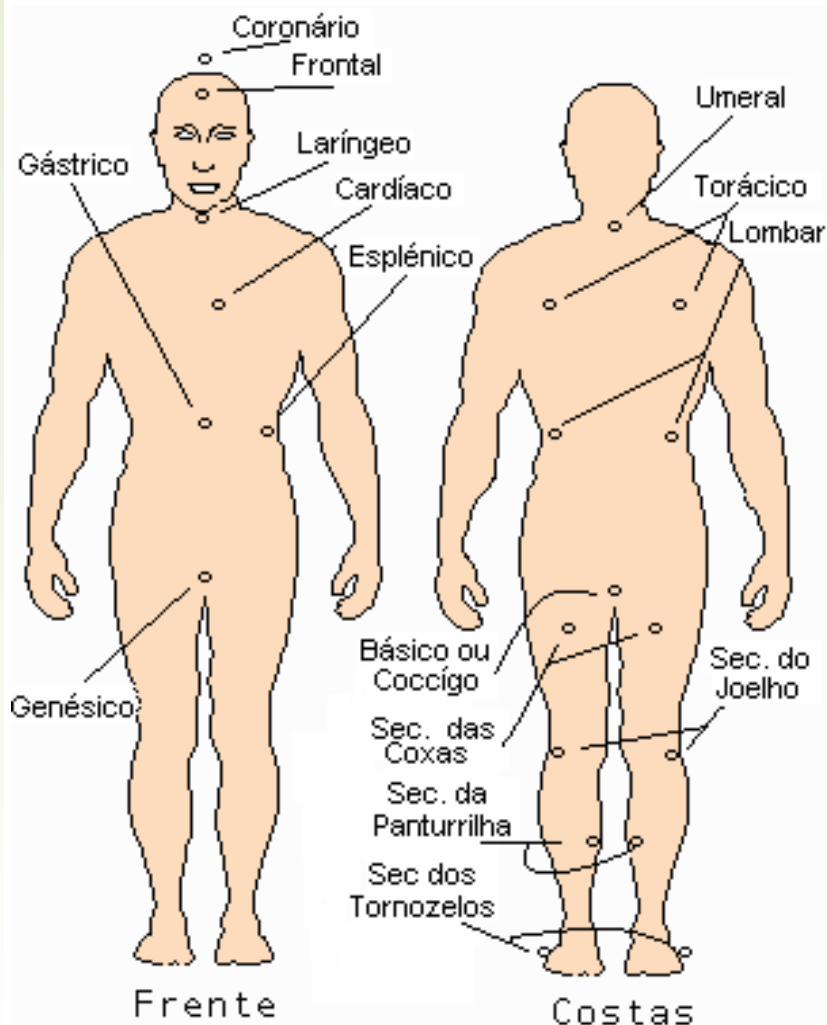
Exerce ainda as funções de dirigente da reunião mediúnica de desobsessão e de coordenador do grupo de estudo “Virtudes e Sentimentos”.

Coordena o grupo de tratamento magnético no Centro Espírita Claudionor de Carvalho.

ivancsosa@yahoo.com.br

No momento, as pesquisas se concentram nos problemas circulatórios que, tendo estabelecido razoavelmente uma melhor forma de tratamento pelo magnetismo, visa agora reduzir o tempo de tratamento. Alguns ensaios têm sido feitos com relação a Alzheimer e fibromialgia, mas a quantidade de assistidos com estas patologias ainda é muito pequena, de acordo com o coordenador.

Perguntado a Ivan Sousa sobre a maior dificuldade encontrada na divulgação e implantação do Magnetismo nas Casas Espíritas, este respondeu: “A maior dificuldade no movimento espírita é a falta de estudo, nas Casas, da base da Doutrina. Assim, com a falta de cultura espírita, os dirigentes não compreenderam ainda o ensinamento de Kardec, de que o Magnetismo e o Espiritismo são ciências irmãs”. □



ANALISANDO A

Circulação Fluidica

Adilson Mota

Desde que iniciei os estudos do Magnetismo, as minhas reflexões foram direcionadas no sentido de uma questão que julgo de fundamental importância, junto a todas as demais de ordem física e moral que devem ser desenvolvidas por todos os que quiserem ser bons magnetizadores: conhecer o funcionamento do nosso sistema energético.

Conhecemos o corpo biológico e damos nomes às suas diversas partes que denominamos de órgãos formando, a junção destes, sistemas, a exemplo do sistema digestório e do sistema nervoso. Mas há outro elemento, muito mais complexo e dinâmico que podemos talvez chamar de sistema fluídico ou energético, aquilo que alguns chamam de corpo etérico, o reservatório perispiritual das energias vitais que abastecem tanto o perispírito quanto o corpo físico.

Já que no Magnetismo lidamos com energia magnética – que nada mais é do que a energia vital modificada em certos aspectos – sempre imaginei que conhecer como funciona esse sistema nos levaria a um melhor discernimento a respeito de onde e com qual técnica agir com mais eficácia para a cura de determinadas doenças.



“Temos repetido diversas vezes que o sistema energético não funciona nas mesmas bases dos sistemas físico-anatômicos.”

Aqueles que estão lendo este artigo já devem ter se deparado com casos em que o local a ser tratado num determinado enfermo estava numa localização diferente daquela em que a doença se manifestava no corpo. A que se deve isto? Temos repetido diversas vezes que o sistema energético não funciona nas mesmas bases dos sistemas físico-anatômicos. Ele possui um modo próprio diante das funções que exerce como mediador entre o Espírito e o corpo físico.

No mês de novembro encerramos o *Estudo do Passe e do Magnetismo* na instituição de que fazemos parte. No estágio, que é a última etapa do estudo, um dos participantes levou ao tratamento um caso interessante. A doente que ele queria tratar sentia dores de cabeça e possuía inchaço nos pés. Dentro de uma lógica médica seríamos tentados a tratar separadamente a cabeça e os pés da enferma. Agiríamos como sendo duas enfermidades diferentes. Por certo os sintomas desapareceriam se tratados assim, mas provavelmente retornariam depois de algum tempo. Percebeu-se durante as semanas do estágio que o tratamento da assistida não poderia se resumir a passes aplicados nas duas extremidades, o que iria combater apenas os sintomas. Foi preciso, principalmente, que técnicas magnéticas fossem aplicadas nos centros de força posteriores envolvendo o básico, o lombar e o umeral.

Ainda dentro de uma ótica médica, ficamos a questionar: como assim? Qual a relação destes centros de força com dores de cabeça e inchaço nos pés? No parágrafo anterior eu me referi a estas queixas como sendo sintomas. Assim aludi por que no caso da jovem em tratamento a causa era energética, mais especificamente, dificuldade de circulação fluídica. O mau funcionamento do centro de força básico, acompanhado na desarmonia pelos outros dois centros não proporcionava uma eficiente movimentação dos fluidos fazendo-os instalar-se com mais intensidade no centro de força coronário, tanto quanto no básico, gerando no corpo físico os sintomas já expostos em consequência de acumulação fluídica. A regularização da boa circulação energética era preciso para que os fluidos fossem melhor distribuídos. Assim feito, tanto as dores de cabeça quanto o inchaço nos pés reduziram bastante nos quatro passes que foram aplicados.

No livro *Instruções Práticas sobre o Magnetismo* de Joseph Philippe François Deleuze, conhecido como “sábio Deleuze”, há certas passagens que demonstram que o que ele praticou e ensinou à época (segunda metade do século XVIII) está de acordo com o que estamos aqui expondo, apesar dele nada conhecer a respeito do corpo energético e seus centros vitais.

Embora para a conclusão da sessão se tenha tido o cuidado de estender o fluido sobre toda a superfície do corpo, ao acabar é oportuno fazer alguns passes sobre as pernas, desde os joelhos até as pontas dos pés. Esses passes esvaziam a cabeça.

Deleuze estava se referindo nas duas situações exibidas (estender o fluido sobre a superfície do corpo e fazer passes dos joelhos às pontas dos pés) ao que depois se convencionou chamar de passes longitudinais. Tanto ele mostra a possibilidade quanto a necessidade de se fazer uma distribuição equilibrada de energias por todo o corpo, não permitindo que as mesmas se acumulem em qualquer parte mais que nas outras. Esta ideia é complementada nas citações seguintes.



Ainda se referindo aos passes longitudinais:

Desse modo se distribui o fluido por todos os órgãos, acumulando-se o mesmo nos que mais o necessitam.

A distribuição fluídica supre a carência de fluidos em certos órgãos e reduz o seu excesso em outros. O que Deleuze não sabia é que isto também ocorre a nível perispiritual. Na próxima citação o sábio faz o mesmo comentário utilizando desta vez os passes perpendiculares.

Esse procedimento esvazia a cabeça, restabelece o equilíbrio e dá forças.

A meu ver, os passes gerais fazem o trabalho de distribuir os fluidos ao longo de todo o percurso do sistema energético e também no corpo físico, podendo acrescentar que eles repadronizam o funcionamento dos diversos centros de força e regularizam a movimentação dos fluidos, dentre outras funções.



No mesmo livro, Deleuze fornece orientações acerca do tratamento magnético para diversos tipos de dores. Ao que parece, este tipo de tratamento em específico funciona dentro do mesmo princípio que estamos comentando. Vejamos:

Se em alguém lhe doí a cabeça é porque o sangue se acumula nela e se tem sumamente ardorosos e muito frios os pés, fazemos uns quantos passes desde aquela a estes, e alguns mais sobre as pernas; a primeira se esvazia e os segundos entram em calor. Se alguém tem uma dor no ombro e se fazem passes desde este até a ponta dos dedos, a dor baixa seguindo a mão, algumas vezes se detém no cotovelo, ou no pulso, ou se escapa pelas mãos, onde se manifesta um ligeiro suor. Uma dor de estômago se faz sentir com frequência no baixo-ventre antes de dissipar-se completamente.

Com os conhecimentos que os Espíritos nos fornecem acerca do corpo etéreo, bem como aqueles que podemos deduzir, entendo que não se trata apenas de acúmulo sanguíneo, sendo este resultante de uma congestão fluidica que é necessário desfazer para que a circulação dos fluidos volte a acontecer de maneira harmônica.

Continua Deleuze:

Segundo isto, pode-se estabelecer, salvo exceções, a regra seguinte: acumular e concentrar o magnetismo sobre a parte que sofre, e depois levá-lo para as extremidades.

Assim ele ensina a tratar dor no ombro e no estômago, pancada na cabeça, contusão, enxaquecas. Acrescenta que o mesmo princípio serve para o tratamento de queimaduras, frieiras, panarícios e para a maioria das doenças. Seria então a dificuldade de movimentação geral dos fluidos algo que está na origem de muitas enfermidades do corpo físico. Deleuze apresenta ainda outra técnica “cuja ação é muito mais forte e que se emprega com êxito nas dores locais e nas obstruções”.

Coloca-se um pano de linho em várias dobras, ou um pedaço de lã ou de algodão sobre a parte doente, aplica-se a boca em cima, e se faz passar o hálito através dele; isso provoca um calor vivo e o hálito, que está carregado de fluido magnético, o introduz muito bem.

Àquilo que depois foi chamado de *sopro quente* alude o grande pesquisador do Magnetismo. Aqui gostaria de relatar algo da minha experiência quanto ao tratamento

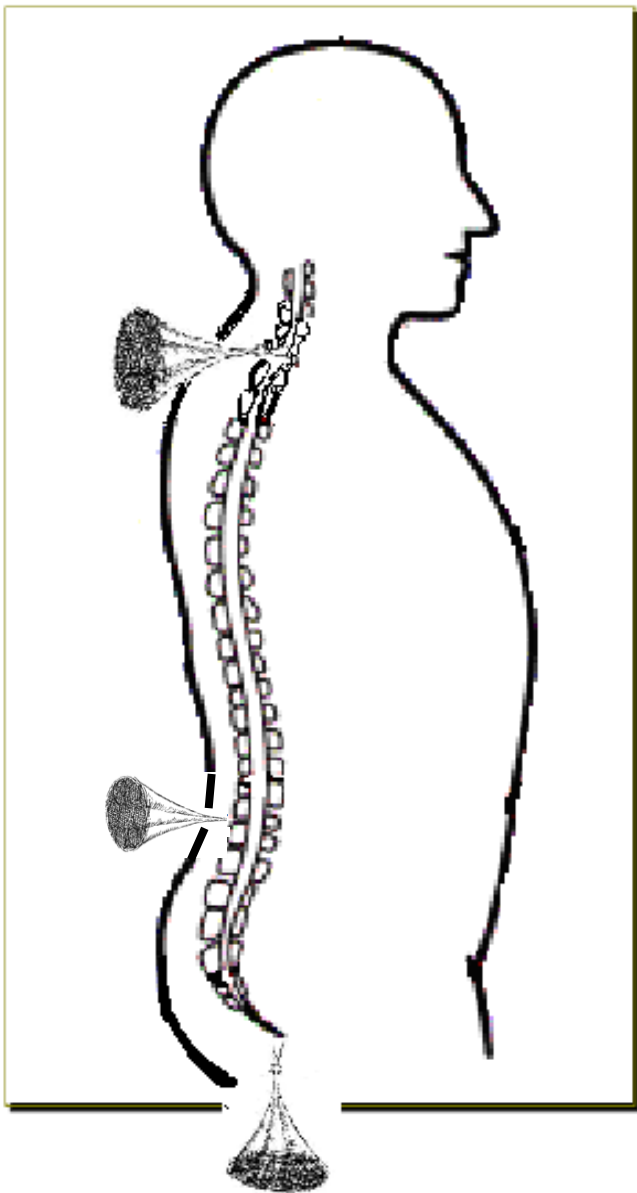


das dores. Há alguns anos estavam em tratamento no centro espírita duas assistidas, ambas portadoras de tendinite nos ombros. Sendo a tendinite uma inflamação no tendão, eram tratadas com imposições ativantes localizadas seguidas de transversais também ativantes. As duas assistidas tiveram melhoras gradativas até que o tratamento das duas estacionou e nada mais foi conseguido aplicando-se a mesma técnica. A imposição foi substituída por circulares durante algumas sessões, depois por sopro frio concentrador, resultando num aumento das dores com ambas as técnicas, nas duas assistidas. As concentrações foram suspensas permanecendo apenas os dispersivos transversais. Durante algum tempo houve melhoras. Após assistir a apresentação de uma magnetizadora no V Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, na Flórida, a qual tratou com êxito uma portadora de artrite reumatoide utilizando a técnica do sopro quente, resolvi experimentá-la no tratamento da tendinite. Gradativamente as dores desapareceram nas duas doentes.

“As observações mostraram que nos casos citados há um acúmulo de fluidos por dificuldade de circulação dos mesmos pelo local...”



A partir deste dia passei a experimentar o sopro quente em outras situações como dores cervicais e lombares, dores musculares, dores articulares, bursite, etc. com a ajuda dos demais magnetizadores da instituição. Os resultados foram muito bons. As experiências realizadas me levaram a algumas reflexões e deduções. Quando não se trata de um problema crônico, havendo uma inflamação leve, formas mais suaves de concentração fluídica como a imposição pode resolver. Sendo algo crônico, além do tratamento demorar mais tempo, como afirma o próprio Deleuze, isto requer uma técnica concentradora mais incisiva como o sopro quente. As observações mostraram que nos casos citados há um acúmulo de fluidos por dificuldade de circulação dos mesmos pelo local e que talvez seja esse o fato gerador da inflamação e conseqüente dor. Isso demanda uma atitude de dispersão para deslocamento dos fluidos, bem como o tratamento da inflamação pelo sopro quente ou outra técnica concentradora (para renovação fluídica também), e ainda a regularização da movimentação fluídica através de uma técnica dispersiva seja longitudinal ou perpendicular.



Dentro deste pensamento, tratamos com eficácia uma tendinite no ombro agindo do seguinte modo:

- 1) Transversais ativantes no local – para desfazer os acúmulos fluídicos;
- 2) Sopro quente o mais ativante possível;
- 3) Mais transversais para não resultar em aumento da congestão fluídica;
- 4) Longitudinais dispersivos ativantes ao longo do membro superior para regularizar a rotatividade dos fluidos.

Isto se aplica aos diversos casos que citei, só modificando a região tratada. Quando a congestão fluídica no local da dor é muito severa, substituímos o passe transversal pelo sopro frio dispersivo longitudinal.

Quando o sábio Deleuze escreve sobre conduzir o fluido até as extremidades, não fica claro se ele o faz de forma rápida ou lenta, dispersando ou concentrando. As duas formas entendemos que funcionam dentro do mesmo princípio diferindo apenas quanto ao modo de ação. Sendo uma concentração longitudinal, esta teria o efeito de renovar os fluidos em toda a extensão, como também seria uma forma de desobstruir o caminho por onde as energias devem fluir e se movimentar livremente. Esta nova energia como que forçaria o movimento dos fluidos estagnados até uma extremidade, o que seria um terceiro efeito alcançado com a técnica.

Outra questão é importante pensarmos. Sendo estas dores e inflamações resultantes de uma má circulação fluídica, o que causou esta última? Por que os fluidos não estão fazendo o seu percurso normalmente? Isto nos remete de volta ao início deste artigo quando nos referimos aos centros de força básico, lombar e umeral, responsáveis pela movimentação geral dos fluidos no seu trajeto ascendente ou de refluxo. Um bom tato magnético poderá localizar a origem do problema nestes centros vitais. Não basta, porém, ter um bom tato magnético, é preciso interpretar corretamente as sensações e percepções para programar a intervenção magnética.

Deixo aqui estas colocações para a reflexão de todos, solicitando que as analisem sugerindo modificações ou complementações, caso necessário, para uma melhor compreensão de como funciona o nosso cosmo fluídico e o Magnetismo, para o desenvolvimento desta ciência em benefício de todos. □



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Julho de 1867

Até agora não se tinha pensado que uma cura pudesse ser operada sem o emprego de medicamentos; portanto, a lei não previu o caso dos tratamentos curativos sem remédios, e apenas por extensão é que seria aplicada aos magnetizadores e aos médiuns curadores. Não reconhecendo a Medicina oficial nenhuma eficácia no magnetismo e seus anexos, e ainda menos na intervenção dos Espíritos, não se poderia legalmente condenar por exercício ilegal da Medicina, os magnetizadores e os médiuns curadores, que nada prescrevem além da água magnetizada, porque, então, seria reconhecer oficialmente uma virtude no agente magnético e o colocar na classe dos meios curativos; seria incluir o magnetismo e a mediunidade curadora na arte de curar, e dar um desmentido à Faculdade. O que se faz algumas vezes em semelhantes casos, é condenar por delito de vigarice e abuso de confiança, como fazendo pagar uma coisa sem valor, aquele que disso tira proveito direto ou indireto, ou mesmo dissimulado, sob o nome de retribuição facultativa, véu no qual nem sempre se deve confiar. A apreciação do fato depende inteiramente da maneira de encarar a coisa em si mesma; muitas vezes é uma questão de opinião pessoal, a menos que haja abuso presumido, caso em que a questão de boa-fé sempre deve ser levada em consideração. Então a justiça aprecia as circunstâncias agravantes ou atenuantes.

Tudo é inteiramente diverso para aquele cujo desinteresse é comprovado e completo. Desde que nada prescreve e nada recebe, a lei não o pode alcançar, do contrário seria preciso lhe dar uma extensão que não comportam nem o espírito, nem a letra. Onde nada há a ganhar, não pode haver charlatanismo. Não há nenhum poder no mundo que possa opor-se ao exercício da mediunidade ou magnetização curadora, na verdadeira acepção da palavra.

Entretanto, dirão, o Sr. Jacob nada cobrava, e nem por isso deixou de ser interdito. É verdade; mas nem foi perseguido, nem condenado pelo fato de que se tratava. A interdição era uma medida de disciplina militar, por causa da perturbação que podia causar no campo a afluência de pessoas que para lá se dirigiam; e se, depois, ele alegou essa interdição, foi porque lhe convinha. Se ele não pertencesse ao exército, ninguém poderia inquietá-lo. (Vide a *Revista* de março de 1866: *O Espiritismo e a Magistratura*).

EVENTOS**amde****a**plicando **m**agnetismo **d**ivulgando **e**spiritismo

Promove o curso

DESENVOLVIMENTO DO TATO MAGNÉTICOCOM **JACOB MELO**

EM TRANCOSO-BA

13 e 14 de dezembro de 2014**LOCAL:** Núcleo Espírita Fonte de Luz
em Trancoso**Informações:**

Rita 55 73 9830-3020

Paty 55 73 9985-5334

gepae.amde@gmail.com

www.gepaeamde.wix.com/amde

VAGAS LIMITADAS

LEAN - LAR ESPÍRITA ALVORADA NOVA

Estudando o Magnetismo com Jacob Melo Seminário teórico e prático



Dias 10/11, 17/18 e 24/25 de janeiro de 2015 (aos sábados e domingos)

Horário: Sábados - 8h30 às 17h30 com 02 horas de intervalo
Domingos - 8h30 às 12h.

Local: LEAN - Lar Espírita Alvorada Nova
Estrada de Cajupiranga, 1489, Liberdade, Parnamirim/RN

Website: www.lean-larespirita.org.br

Em caso de dúvidas, falar com Lucila: (84) 3231-4410, 9699-1836, 9983-7773
Ou escreva para leanlarespirita@gmail.com ou lucilakaty@hotmail.com

VAGAS LIMITADAS

COMO FAZER INSCRIÇÃO PARA PARTICIPAR DO SEMINÁRIO:

Inscreva-se na **Livraria do LEAN** (às quartas-feiras pela manhã) ou faça o depósito na conta da **Caixa Econômica Federal** em nome da:

Editora Vida & Saber Ltda
CNPJ. 05.599.702/0001-57
Agência: 2010
Operação 003
Conta: 2091-0

Feito o depósito, enviar cópia do comprovante para: vidaesaber@gmail.com, incluindo os dados pessoais (nome, endereço, telefones e e-mail), o nome da instituição que frequenta e/ou trabalha e uma breve descrição sobre qual o seu interesse em fazer este treinamento.

Os valores do depósito seguem esta tabela:

Até 31/dez/2014 = R\$ 120,00
Em Janeiro 2015 = R\$ 130,00

Programação básica:

- ❖ Dias 10, 11 e 17 de janeiro 2015 – parte teórica
- ❖ Dias 18, 24 e 25 de janeiro 2015 – parte prática

Lembramos que não poderá participar da parte prática quem não fizer a parte teórica.

VIII EMME

**Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas
em Goiânia**

Local: Irradiação Espírita Cristã

Rua 201, nº 232 - Setor Leste Vila Nova- Goiânia - GO

**Informações: (62) 3224-2133 / 3224-6126
/ 3224-9913**

Dias 15, 16 e 17 de maio, 2015

Inscrições: viiiemme.jimdo.com

**Contribuição: R\$ 100,00
vagas limitadas e sujeitas a confirmação**

REALIZAÇÃO



Jacob Melo

responde



Que recursos ou técnicas de magnetismo, além do tato magnético, podemos utilizar para descobrir quando as desarmonias localizam-se nos nódos e não nos centros de força?

jacobmelo@gmail.com

Por estas questões que o Jornal Vórtice vem trazendo nas mais recentes edições, fica bastante evidente que o interesse para que tenhamos mais segurança no quesito “o que deve ser tratado no paciente” só se amplia. Como consequência, o tato magnético – denominado dupla vista ao tempo da Codificação Espírita – toma conta do cenário.

E quando tomamos as referências da obra de Allan Kardec acerca do assunto, aí surge uma pergunta inquietante, incômoda e de difícil resposta.

Vejamos apenas uma de suas asserções, apontada em *A Gênese*, no seu capítulo 1, item 40, abordando os caracteres da revelação espírita:

“40. - O estudo das propriedades do perispírito, dos fluidos espirituais e dos atributos fisiológicos da alma abre novos horizontes à Ciência e dá a chave de uma multidão de fenômenos incompreendidos até então, por falta de conhecimento da lei que os rege - fenômenos negados pelo materialismo, por se prenderem à espiritualidade, e qualificados como milagres ou sortilégios por outras crenças. Tais são, entre muitos, os fenômenos da vista dupla, da visão a distância, do sonambulismo natural e artificial, dos efeitos psíquicos da catalepsia e da letargia, da preciência, dos pressentimentos, das aparições, das transfigurações, da transmissão do pensamento, da fascinação, das curas instantâneas, das obsessões e possessões, etc. Demonstrando que esses fenômenos repousam em leis naturais, como os fenômenos elétricos, e em que condições normais se podem reproduzir, o Espiritismo derroca o império do maravilhoso e do sobrenatural e, conseqüentemente, a fonte da maior parte das superstições. Se faz se creia na possibilidade de certas coisas consideradas por alguns como quiméricas, também impede que se creia em muitas outras, das quais ele demonstra a impossibilidade e a irracionalidade”.

A pergunta desconfortável é: como se dizer seguidor ou que se tem como base a obra de Allan Kardec, se não há nenhum interesse, da parte de uma larga maioria, notadamente dos que se dizem dirigentes do “movimento”, em que se estude e se aprofunde esses temas, em benefício da própria humanidade? Por que será que não há quase nada que tratasse ou trate da dupla vista, da segunda vista, da visão à distância e, principalmente, do ensino dessas possibilidades? Que explicação daria os que não gostam do assunto se eles fossem perguntados como conciliar esse menosprezo ao magnetismo quando o Mestre Kardec tanto o referiu como ciência irmã do Espiritismo?

Prossigamos com a questão proposta pelo Vórtice.

Para que se tenha segurança ou mesmo uma indicação confiável de onde se localizam determinados pontos no psiquismo dos pacientes, sem que se faça uso de um tato magnético ou da dupla vista, teremos que recorrer a instrumentos/situações que guardam muita intimidade com o próprio tema dupla vista (tato magnético): ter-se em mãos a colaboração de um bom sonâmbulo, de um extático ou ainda de um médium que possua recursos mediúnicos que possibilitem uma boa e segura atuação espiritual por seu intermédio.

questão se complica quando sabemos que se a dupla vista, em princípio, sendo uma faculdade relativamente comum, não obtém apoio para ser desenvolvida entre os espíritas, o que se dirá dessas outras manifestações?

Pode ser que alguém acredite que um médium seja sempre bem-vindo e bem aceito, mas fico em dúvida se um deles começar a falar em tato magnético, em nádis, em centros de força menos conhecidos (como o *meng mein*) ou sugerindo procedimentos nitidamente magnéticos, fico em dúvida, sim, se ele será bem recebido nos chamados meios conservadores – e note-se que a proposta de minha dúvida engloba apenas assuntos que podem ser tidos como ancestrais!

A grande verdade que escapa disso tudo é que nos compete não apenas desenvolver o tato magnético pessoal, mas usar de todos os meios para resgatar o que os antigos já sabiam e que os contemporâneos parecem apenas vislumbrar e aguardar, como se um milagre trouxesse tudo isso graciosamente.

Não só o tato magnético, mas o sonambulismo também pede providências urgentes para que o Magnetismo vá se consolidando como uma terapia Divina, a favor de todas as criaturas. □

